

Tamanha era a ligação do orador com o espírito popular, nas narrativas e anotações de que ele se fazia mensageiro, que a presença dele é recordada até hoje, na memória da humanidade.

Muito semelhante à ligação desse sábio com a mente do povo é a identificação do Irmão X, o culto escritor brasileiro, que soube cultivar na comunidade da nossa Pátria a admiração e o respeito.

Este livro lhe traz, leitor amigo, a personalidade original, instruindo-nos e edificando-nos, ao mesmo tempo.

Para reconhecer-lhe a altura da inteligência e a nobreza da cultura nobremente conduzida, entregamos-te este volume, volume este que nos fará sorrir e meditar.

Emmanuel

Uberaba, 18 de Junho de 1989

Cap. I

Viagens ao Espaço

Falas, entusiasticamente, em habitantes de outros mundos, como se não estivéssemos habituado à experiência es-pírita.

Ante a evolução dos projéteis balísticos, referes-te às criaturas de Marte e Júpiter, Vê-nus e Saturno, com o êxtase de uma criança. E pensas em alterações e reviravoltas milagrosas, como se a tela moral do orbe pudesse modificar-se de momento.

Lembra-te, porém, de que a vida estua, vitoriosa, em toda a parte, e de que a própria gota d'água é um pequenino mundo, povoa-

do por miríades de seres dos quais o microscópio nos proporciona ampla notícia.

—O—

Cada esfera quanto cada paisagem é habitada a seu modo. E todos nós, amigos desencarnados, formulamos votos para que o homem, nosso irmão, continue devassando pacificamente o espaço, surpreendendo novas características de vida no reino cósmico. Nota, entretanto, que há mais de um século os homens que “morreram” chamam, debalde, a atenção dos homens que “vão morrer”. E gritam que a vida continua para lá do sepulcro, que a matéria se gradua em outros estados diferentes daquele pelo qual é conhecida na Terra.

—O—

Convidados à verificação da verdade, sábios eminentes como Crookes, Myers, Morrelli, Ochorowicz, Aksakof, Lodge, empenham a própria autoridade, trazendo a lume observações e declarações indiscutíveis.

Médiuns consagrados ao bem colaboram na difusão dos novos conhecimentos. Home, Eusápia, Esperance, Piper, sem nos reportar-

mos às irmãs Fox, submetem-se a exigências constantes.

Os espíritos são vistos, ouvidos, apalpadados, fotografados e identificados, mas, porque os medianeiros permanecem naturalmente unidos à mensagem, como o violino ao musicista na execução da melodia, cria Richet a grande escapatória com a metapsíquica. Não obstante a respeitabilidade de sua obra científica, o notável pesquisador constrói com tal sutileza a sua filosofia da dúvida, que a Doutrina Espírita estaria transfigurada simplesmente em vasto laboratório de intermináveis experimentos, não fosse a legião de bravos que lhe sustentam o estandarte de amor e luz, como autênticos vanguardeiros do progresso, junto da Humanidade.

—O—

Ainda assim, apesar de todos os empecos, avança a evidência do Mundo Espiritual.

Nos países mais cultos do Globo os fenômenos do Evangelho vão sendo revividos, imprimindo conseqüências morais por toda parte. Os assuntos da sobrevivência são reexaminados.

Outros médiuns chegam à sementeira das grandes revelações e o movimento prossegue, anunciando a continuação da vida no Além.

—o—

O problema, contudo, é tão fascinante que até mesmo os espíritas, privilegiados do entendimento, manuseiam-lhe os valores como quem lhe desconhece a grandeza. Permanecem na realidade fulgurante, à maneira do homem comum à frente do Sol. À força de recolher-lhe, gratuitamente, a vitalidade e o calor, se esquece de agradecer-lhe a presença.

Não precisa perguntar-nos, assim com esse ar de encantamento, se pode habilitar-se a uma excursão até Vênus ou Marte, em época próxima. Queiras ou não, farás, como nós já o fizemos, uma viagem muito mais importante. Mesmo que bebas soros de longevidade, com a geléia real de contrapeso, conforme as usanças do século, apresentarás as tuas despedidas no momento adequado.

—o—

Creias ou não creias, conhecerás cidades prodigiosas e ninhos abismais, superlotados

de gente que sente e pensa como tu. Não precisarás, para isso, tripular um foguete em velocidade vertiginosa. Virás mesmo na barca do velho Caronte.

Nem alarme, nem propaganda. Para os homens, nossos irmãos na Terra, estarás em silêncio.

—o—

Mas teus olhos verdadeiros mostrar-se-ão percucientes por trás da fronte marmórea e a tua voz se levantará, renovada, por cima da boca hirta. Tão logo comece a romagem, dirão no mundo que estás morto.

Pensa nisso para acostumar-te, desde agora, às dificuldades com que te haverás, depois, para seres recebido entre os homens.

—o—

De qualquer modo, porém, encontrarás na Doutrina Espírita todos os recursos necessários à grande preparação. Se respeitada, ela te será precioso passaporte, laboriosamente adquirido, para que te dirijas, tranqüilo, aos domínios maravilhosos que desejas conhecer. E essa circunstância; no caso, é a mais expres-

siva de todas, porque, se podes chegar hoje, em carne e osso, a planetas diversos do nosso, a fim de observares o que é dos outros para morreres em seguida, amanhã desembarcarás nos planos da Vida Maior, em espírito e verdade, para receberes o que te pertence.

Cap. II

O Cultivador Infel

— Não me conformo — repetia irritado, o Dr. Novais Magalhães — o Espiritismo popular é vespeiro de confusão. Onde já se viu tamanha bagagem de embustes? É verdadeira escola de loucos e, frequentemente, não se compreende tão elevado número de débeis mentais.

— Mas, doutor — ponderava o Matos Lessa — há observações interessantes que cumpre não desprezar. Nem tudo é caso grosseiro ou indigno de análise. Claro que no intercâmbio com o invisível há que destacar de-